

Noite

Sphingética, augusta do Impalpavel,
Noite, que te abandonas tristemente...

Mã' num raio de Luar morno e silente
Vaza a sombra spectral do Inconsolavel!...

Apagam-se os sentidos vagamente...
Ha mysterio e silencio e o formidavel
Spirito das coisas docemente
Vai como que se abrenido, invidavel!...

Desce das phantasticas miragens,
Onde a vista não chega e nem o Olhar
Perde-se attivo ás limpidas paisagens...

Quando a Lua a procura Alma^{das} Telas,
Penso ás vezes que estais a interrogar
Com os claros, fundos Olhos as estrelas!